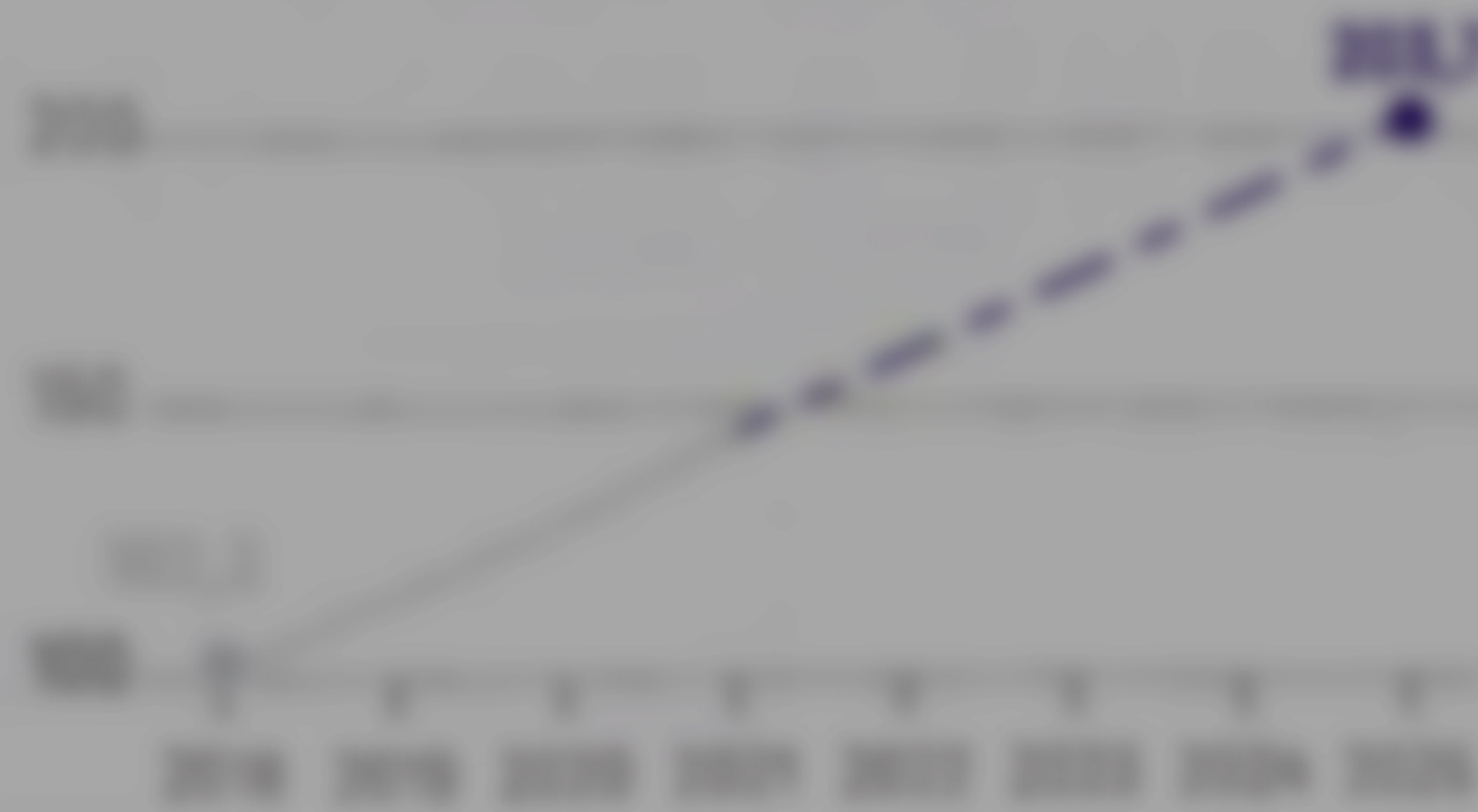


## FARMÁCIA POPULAR

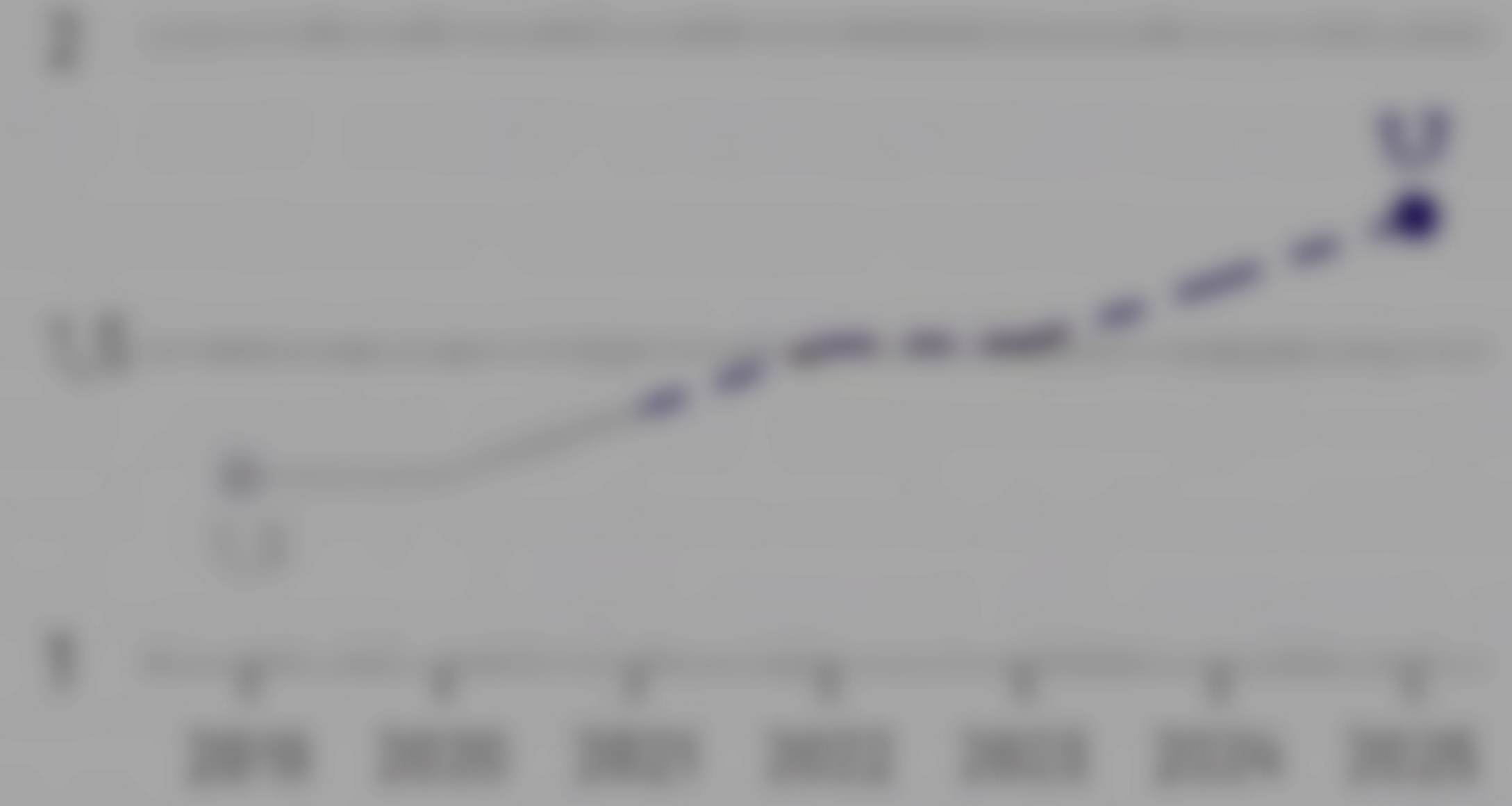
Faturamento do mercado farmacêutico no Brasil deverá crescer em média 5,5% ao ano até 2025. No mundo, o crescimento médio previsto é de 4,2%.

— = Brasil

Faturamento do setor no Brasil  
(em bilhões de reais)

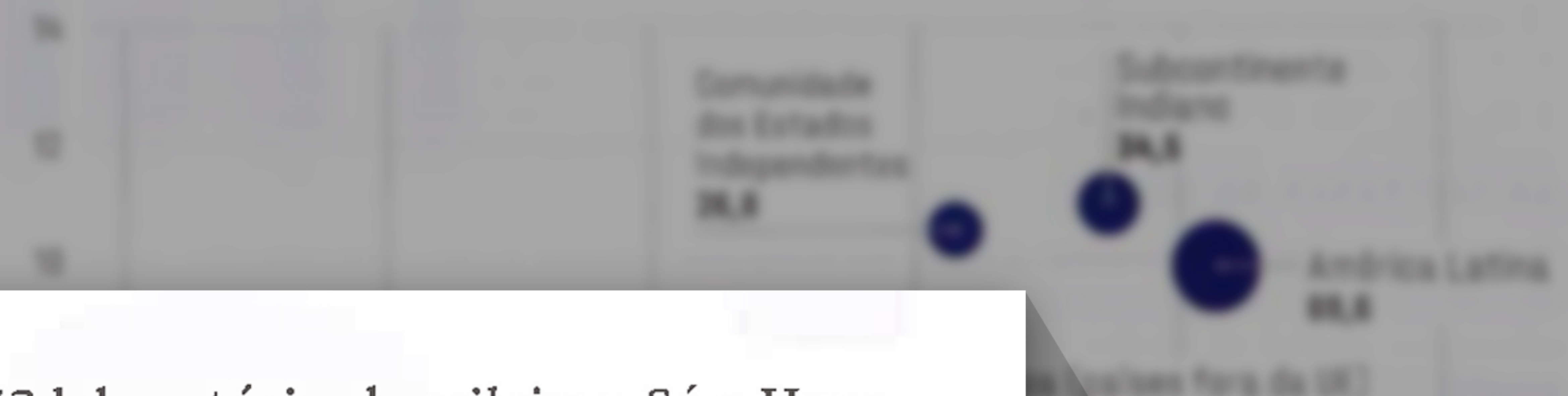


Faturamento do setor no mundo  
(em trilhões de dólares)



O mercado farmacêutico na América Latina tem o maior potencial de crescimento do mundo. Taxa de crescimento em %

● Previsão de vendas em 2021 (em bilhões de dólares)



Marcelo Neri,  
presidente  
do Brasil: 200  
bilhões de  
reais para  
fabricar OPA



formado por 13 laboratórios brasileiros. Só a Hype-  
ra investiu 350 milhões de reais em inovação em  
2020, com foco principal em melhorias incremen-  
tais em marcas consagradas, como a Neosaldina. A  
tendência foi acelerada por percalços na resposta  
brasileira à pandemia. “Não tivemos, por exemplo,  
a capacidade de desenvolver um fármaco para o  
tratamento da covid”, diz Roberto Amazonas, dire-  
tor de inovação da farmacêutica EMS.

A conexão com universidades é parte importante

as farmas nacionais entende-  
ram a importância da inovação.  
“Não é só de copiar que elas vão  
sobreviver”, diz Nelson Man-  
celini, presidente do Sindus-  
farma, sindicato do setor. Não  
à toa, as farmacêuticas inves-  
tiram um recorde de 1 bilhão  
de reais em 2021 em inovação,  
segundo o Grupo Farmabrazil,

formado por 13 laboratórios brasileiros. Só a Hype-  
ra investiu 350 milhões de reais em inovação em  
2020, com foco principal em melhorias incremen-  
tais em marcas consagradas, como a Neosaldina. A  
tendência foi acelerada por percalços na resposta  
brasileira à pandemia. “Não tivemos, por exemplo,  
a capacidade de desenvolver um fármaco para o  
tratamento da covid”, diz Roberto Amazonas, dire-  
tor de inovação da farmacêutica EMS.

A conexão com universidades é parte importante



da receita da empresa entre janeiro e setembro de 2021. A empresa está prestes a modular a aposta nos biológicos. Recentemente, a BMS investiu 200 milhões de reais numa planta para inovar farmacêuticos ativos, os IATs, uma espécie de "berçário de fármacos" só com partículas biotecnológicas. "Nosso está ligado à missão de aumentar o acesso a medicamentos de alto custo e alta complexidade", diz Marcelo Haber, presidente da BMS. Na parafarmácia Libba, o nicho serve de modelo para um aporte de 100 milhões de reais numa fábrica de biotecnologia voltada para a produção de anticorpos monoclonais, um medicamento biológico à base

A inovação está por trás da ambição global das farmacêuticas. A EMS concluiu em 2021 um investimento de 1 bilhão de reais para expandir a capacidade produtiva a mais de 1 bilhão de caixas de medicamentos por ano. Com receita de 18,1 bilhões de reais em 2021, a empresa exporta para 55 países, é

dona de uma farmacêutica na Sérvia, a Galenika, e estuda comprar mais concorrentes no leste europeu. Além disso, quer investir em startups por intermédio da Brace Pharma, operação de venture capital criada em 2013. Hoje são 11 empresas investidas, com pesquisas para tratamento de câncer e doenças genéticas. A EMS também é dona

projeto de inovação em desenvolvimento.  
A inovação está por trás da ambição global das farmacêuticas. A EMS concluiu em 2021 um investimento de 1 bilhão de reais para expandir a capacidade produtiva a mais de 1 bilhão de caixas de medicamentos por ano. Com receita de 18,1 bilhões de reais em 2021, a empresa exporta para 55 países, é

dona de uma farmacêutica na Sérvia, a Galenika, e estuda comprar mais concorrentes no leste europeu. Além disso, quer investir em startups por intermédio da Brace Pharma, operação de venture capital criada em 2013. Hoje são 11 empresas investidas, com pesquisas para tratamento de câncer e doenças genéticas. A EMS também é dona

© CAMINHO PARA A INOVAÇÃO



Cartões  
Cartões, 100  
de Rio de  
permeia com o  
100 para novos  
medicamentos



de 70% da Vero Biotech, em-  
presa americana dona de uma  
tecnologia para tratamento  
de hipertensão pulmonar. Em  
outra frente, aposta em super-  
genéricos — primeiras versões  
de um medicamento genérico.  
A farmacêutica já investiu 50  
milhões de dólares nesse seg-  
mento. “Nossa ideia é sermos  
cada vez mais uma empresa  
entregando inovação com alto  
investimento em todas as fren-  
tes”, afirma Marcus Sanchez,  
vice-presidente da EMS.

Apesar que as farmacêuticas  
brasileiras sempre se movem,  
elas estão a anos luz do investi-  
mento em inovação dos gigan-  
tes do setor. Responsável por  
uma das vacinas contra a co-  
vid-19 mais vendidas do mun-  
do, a Pfizer faturou \$1 bilhão  
de dólares em 2021 e investiu  
17% desse valor em inova-  
ção. A Roche apostou no tema

de 70% da Vero Biotech, em-  
presa americana dona de uma  
tecnologia para tratamento  
de hipertensão pulmonar. Em  
outra frente, aposta em super-  
genéricos — primeiras versões  
de um medicamento genérico.  
A farmacêutica já investiu 50  
milhões de dólares nesse seg-  
mento. “Nossa ideia é sermos  
cada vez mais uma empresa  
entregando inovação com alto  
investimento em todas as fren-  
tes”, afirma Marcus Sanchez,  
vice-presidente da EMS.

**TEMPO MÉDIO DE ANÁLISE  
NA ANVISA** (em quantidade de dias)



Fonte: Secretaria de Saúde

para a fabricação de vacinas.  
Não há dados específicos sobre a  
importação de FA, mas a compra do  
exterior de produtos farmacêuticos  
que incluem a FA em grande parte  
corresponde a aproximadamente  
80% do consumo interno, com mais  
de 12,4 bilhões de dólares em  
importações em 2020, segundo os  
números mais recentes do governo  
federal. O mercado local de FA era  
mais aquecido até o início dos anos  
1990, quando o país se abriu para  
as importações. Empresas também  
fecharam pelo alto custo em  
desenvolver novos produtos que só  
vão começar a dar retorno após  
cinco anos. Paralelamente, China e  
Índia criaram com subsídios  
governamentais uma indústria  
altamente especializada.  
Apesar da maior dependência  
externa, avançam no país empresas  
e iniciativas para abastecer o  
mercado com produtos nacionais. A  
Nortec Química, em Duque de  
Caxias, no Rio de Janeiro, existe há  
35 anos e abastece o mercado local  
de FA — 80% da produção fica no  
Brasil. Marcelo Caporale Moura,

produção é esperada para mais de  
30 países. O faturamento da  
empresa chegou em cinco anos 1300  
milhões de reais com a produção de  
500 toneladas de FA anualmente. E  
a Nortec se prepara para ampliar  
sua capacidade em 20%, um  
investimento de 50 milhões de  
reais. Há ainda outro aporte de 20  
milhões para o desenvolvimento de  
insumos para remédios de  
tratamento contra o câncer.  
Nessa corrida para ampliar a  
produção local de FA, Focuz e  
Instituto Butantan também ampliam  
e desenvolvem tecnologias locais.  
Na semana passada, o laboratório  
do Rio de Janeiro aprovou o primeiro  
 lote de vacina contra a covid-19  
100% brasileira. O Butantan vai no  
mesmo sentido. Uma nova fábrica  
construída ampliará a capacidade  
anual de produção em 100 milhões  
de doses de vacinas. A planta terá  
múltipla função e poderá produzir  
vários imunizantes — não só o  
contra a covid-19 — e seus insumos.  
No segundo semestre deste ano ela  
deverá operar de modo experimental.  
Gleice Samet Jr.

Marcus Sanchez, VP da EMS: 50 milhões de dólares em supergenéricos



EDUARDO FRAZÃO

20% dos US\$ 3 bilhões de dólares de receita em 2020. "Existe na indústria nacional um movimento para inovar, mas as empresas brasileiras não são a Pfizer, não estão desenvolvendo terapia gênica", diz Felipe Alde, consultor da Deloitte ligado ao setor de saúde. Para chegar um pouco mais perto das big farms, as farmacêuticas brasileiras pleiteiam um ambiente de negócios mais favorável. Na pauta estão medidas como isenção de impostos sobre taxas de pesquisa clínica, quando a viabilidade comercial ainda é incerta. Há ainda o fato de o preço dos remédios no Brasil ser controlado, e muitas vezes a indústria não concorda com o valor estipulado, em especial quando eles trazem alguma inovação. "Nesse maior problema é a precificação. Se chegamos a abandonar um projeto de medicamento desenvolvido com inovação incremental por causa do preço estipulado, é um desinvestimento tremendo", diz Cláudio de Castro Marques, presidente da Biotech. Os sucessivos cortes nos recursos federais destinados à pesquisa também tornam o ambiente brasileiro hostil à inovação. "Temos a chance de ter mais um setor de classe mundial na indústria brasileira, assim como é com o agronegócio. A indústria farmacêutica está em modo de descolagem, precisa apenas de essencial: segurança jurídica, previsibilidade e políticas de estado", diz Reginaldo Anselmi, presidente do Grupo Farmabrazil. A indústria farmacêutica já percebeu a importância de inovar. Se o país vai voltar as boas ideias vindas dali, tanto melhor. ■

**AS BRASILEIRAS SE MEXEM**

O que as farmacêuticas brasileiras estão fazendo para inovar

**EMMS LABORATÓRIOS**

**Quem:** Curitiba, fundada em 1972, tem sede em Itapira (SP)

**Receita:** Investiu 100 milhões de reais em laboratório de inovação inaugurado em 2020

**Resultado:** 1.000 moléculas desenvolvidas internamente e 200 patentes

**APRISA NA BIOTECNOLOGIA**

**Quem:** Aracá, fundada em 1988, tem sede em Curitiba (SP)

**Receita:** Pesquisa moléculas de biotecnologia brasileira, tem 100 projetos, sendo 10 em inovação real

**Resultado:** tem 104 patentes concedidas e um medicamento para câncer em estudo com potencial de vendas de até 8 bilhões de dólares. Parceria com a japonesa Daiichi para pesquisa com molécula própria

**EM APROVAÇÃO COM A INOVAÇÃO**

**Quem:** Biotec, fundada em 1997, tem sede em São Paulo

**Receita:** Trabalha em parceria estreita com a USP para medicamentos inovadores

**Resultado:** 200 milhões de reais é a receita anual de Biotec com a Toracast, medicamento com inovação incremental que já vendeu 24 milhões em repórtios para a USP

**AQUISIÇÃO NO EXTERIOR**

**Quem:** EMS, fundada em 1964, tem sede em Hortolândia (SP)

**Receita:** Investiu em 11 empresas no exterior, com foco em inovação e criação de medicamentos

**Resultado:** Mais de 100 patentes concedidas pelo mundo. Aguarda análise da FDA, a Anvisa americana, para um medicamento "supergenérico", resultado de um investimento de 50 milhões de dólares

Fontes: empresas.